



Guarde a Fé!

“Guarde o precioso depósito, pela virtude do Espírito Santo” [II Tim I, 14]

Boletim do Priorado Pe Anchieta. Rua Mauricio Francisco Klabin 223, Vila Mariana, São Paulo. 04120-020 Tel: (11) 4301-8939

Nº47

A PALAVRA DO PRIOR



Os votos de Bom Natal e de boa preparação para esta festa significativa são marcados pela vontade de dar uma resposta ao mundo, ganhado pelo iluminismo (seita anti-católica fundada pelo sinistro Weisshaupt). O iluminismo promove um projeto de família humana emancipada de Jesus Cristo, ou que quer suprimir a liderança do Cristo Rei sobre a humanidade, reduzindo o cristianismo a uma opinião religiosa opcional que deve se integrar no projeto de uma família humana sem clivagem política ou religiosa. Este projeto de emancipação pode se chamar racionalismo, laicismo, naturalismo, liberalismo - isso depende de que os iluministas querem se libertar: da Revelação, da Igreja, do Cristo Rei, das normas morais, etc. É a renovação

do projeto proposto por Satanás a Adão e Eva: viver como deus e não na dependência Dele - “sereis como Deus”. De fato, o Natal é uma boa resposta. É a aparição visível na gruta de Belém, na ruína do Palácio de Davi, do Messias Restaurador da criação, anunciado aos homens sucessivamente pelos patriarcas e profetas, e esperado pelos homens durante 4000 anos. É a realização da promessa que fundamenta toda a história humana, porque sem esta promessa, a história humana teria acabado com a

SECCÕES:

A PALAVRA DO PRIOR	1
A ALMA DA FRATERNIDADE	3
A BATINA	5
“ NOITE FELIZ ”	5
“ O CASTIGO ”	7
PERGUNTAS SEM RESPOSTA ..	9
OPERAÇÃO ACABAMETO	11
DATAS LITÚRGICAS	12

morte sem esperança de Adão e Eva. O mistério da encarnação escondido no seio da Virgem Mãe durante 9 meses, vai aparecer no mundo no 25 de Dezembro. Jesus Cristo, Filho de Deus, nasce da Virgem Maria. Deus se comprometeu a dar o grande sinal da realização messiânica em Isaías, capítulo VII, “Uma Virgem conceberá e dará à luz um Filho”. Logo, o Natal é um grande momento de verdade em resposta ao laicismo: ao sinal divino, O filho de Deus assume uma natureza humana no seio da Virgem Maria e assim une na sua Pessoa santa as duas naturezas incompatíveis desde o pecado original: a natureza Divina inacessível e a humana. A pessoa do Filho de Deus, assumindo a Natureza humana, entra na história humana, que naturalmente é uma seqüência de instabilidades oscilantes entre bem e mal, prosperidade e decadência, paz e guerra. Ele quer, assim, liderar os homens pelo Seu exemplo e encabeçar a família humana pela influência de Sua doutrina e da Sua graça, e enquadrar a sociedade humana pela estrutura social da Igreja Católica, formando um corpo místico cujos membros são todos os homens de boa vontade. Quer libertar os homens da escravidão de Satanás e uní-los em

uma família regenerada. A unidade de todos os homens faz parte do projeto divino e se realiza na Igreja Católica, respeitosa da herança de Jesus pela sua Tradição.

O que significam, então, no Misterio do Natal continuado pela Igreja, as palavras que pronunciou o Cardeal Ratzinger ou o Papa Bento XVI afirmando que o laicismo americano é uma boa solução social ou “A Igreja também tem de ir aprendendo e justamente quanto aos direitos humanos aprendemos também com o iluminismo outro... (NDR. Frase inacabada no debate, será outro valor ou outro caminho, como sugere o contexto em que Ratzinger critica a Igreja de antes do Vaticano II?)”(Debate entre Card. Ratzinger e o ateu Paolo Flores, Ed. Planeta, 2009). Não! Natal é o caminho, é a Verdade plena e não precisamos buscar na emancipação do homem uma solução de restauração. Não se pode reiterar a mentira de Satanás depois da história humana ter suficientemente comprovado que “sem Deus é em vão que o homem tenta construir a cidade”.

Natal é, então, uma chamada divina para os homens regressarem a Jesus Cristo, adorá-Lo e Lhe serem fiéis na submissão. Que Ele seja reconhecido Rei universal, Supremo sacerdote e Palavra divina encarnada, tal como fizeram os Reis

Magos pelo ouro, pelo incenso e pela mirra. Que o apostolado dos pastores, que se continuou pelos pastores de La Salette, de Lourdes, de Fátima, etc, seja continuado pela nossa fidelidade na oração, formação e santificação.

Os votos de boa preparação ao Natal também são importantes, visto as disposições de penitência e de boa vontade necessária para bem aproveitar deste momento de graça e de verdade que é o Natal.



O Espírito da Fraternidade Sacerdotal São Pio X



Estas linhas vão destinadas principalmente aos sacerdotes membros da Fraternidade, mas também aos seminaristas, aos irmãos, às religiosas professas e noviças da Fraternidade, às oblatas, e a todos aqueles e aquelas que colaboram com nosso apostolado e participam da vida de nossa família espiritual. Ao cumprir a Fraternidade seu décimo aniversário, queria tratar de definir e escrever o que chamamos o espírito da Fraternidade

Escutamos às vezes, aqui e ali, críticas mais ou menos vivas por parte de nossos amigos: “Os membros da Fraternidade se crêem privilegiados, crêem ser a Igreja, e assim faltam de consideração para com os demais; pretendem possuir tudo, controlar tudo, etc.”. É possível que a juventude e a inexperiência no apostolado tenham provocado alguma vez torpeza e mal-entendidos. É certo que devemos fazer todo o possível para praticar a caridade com todos aqueles que se esforçam, como nós, em combater o erro e manter a fé. Mas, deixando isso de lado, não é inútil situar bem a Fraternidade no contexto atual da Igreja, para estar eventualmente preparados a viver em um contexto novo, sem ter que modificar em nada nossa

entidade de Igreja e na Igreja.

Reconhecida pela Igreja como Sociedade de vida comum sem votos e como Fraternidade Sacerdotal, nossa Fraternidade está enxertada no tronco da Igreja e toma sua seiva de santificação na mais autêntica tradição da Igreja e nas fontes vivas e puras de sua santidade, de modo parecido a tantas sociedades reconhecidas pela Igreja ao longo dos séculos, e que fizeram crescer e florescer novos ramos, e produzido frutos de santidade que são a honra da Igreja militante e triunfante.

A luta selvagem e injusta levada a cabo contra a Fraternidade por aqueles que se esforçam em corromper as fontes de santificação da Igreja, não faz senão confirmar sua autenticidade. São os sucessores de Caim que querem novamente matar Abel, cujas orações são agradáveis a Deus.

Em tempos normais, a fundação e o desenvolvimento de nossa Fraternidade teriam passado despercebidos em meio de inúmeras sociedades florescentes e fecundas com frutos maravilhosos. Mas hoje, a esterilidade e os frutos amargos da maioria desses ramos contrastam com o vigor dos ramos tradicionalistas. Por isso, a situação da Fraternidade Sacerdotal São Pio X na Igreja lhe outorga um lugar particular, bem compreendido pelos fiéis que em seu conjunto manifestam claramente seu desejo de ser evangelizados e santificados pela Fraternidade ou por sacerdotes que estão de acordo com ela. Por outro lado, é um estímulo e um consolo para nós ver o número cada vez maior de sacerdotes que, sem serem membros da Fraternidade, manifestam o desejo de se aproximarem à Sociedade, para encontrar nela alívio, assistência espiritual, e a segurança de não ficarem isolados.

Este lugar da Fraternidade na Igreja tem uma importância considerável, pois faz legítima sua continuidade e a manutenção de seu apostolado na linha inalterável de sua fundação aprovada pela Igreja. Será, pois, muito proveitoso definir nossa Fraternidade, já que ela representa, pela graça de Deus, uma esperança para a Igreja e para as almas.

Estas poucas linhas pretendem ser um prólogo para os próximos números.

+ Marcel Lefebvre

7 de fevereiro de 1981

A Batina



Pe E. Cardozo

Primeiro: Exortação do Papa João XXIII:

" Convém saber usar por toda a parte e com grande dignidade o traje eclesiástico, nobre e distinto: imagem da túnica de Cristo, sinal resplandecente da veste interior da graça".

Agora, uma poesia escrita por um protestante convertido:

Aquela simples batina
Que o Sacerdote trazia
Aos meus olhos de menino
Lindas coisas traduzia.
Era o emissário divino,

Tinha que ser diferente,
Fosse grande ou pequenino,
A consolar sempre a gente.

Hoje me vai adiante
Um moço todo frajola
Será "aquele estudante",
Ou o padre que vem da
escola?

Meu padre, estou muito triste...

Poderei chamá-lo assim?

Será que em ti ainda existe,

O pai de todos enfim...?!
Se do pastor protestante

Tu fizeste à imitação,

Deve ter sido um instante
De uma grande tentação.

Pode o pastor protestante
Ser um grande pregador.

Tu, porém, vais adiante:

És um Ministro do Senhor!

Se um ministério do mundo

Ao protocolo obedece,
Ministério tão profundo
Ser distinguido carece!

Assim nasceu a canção "Noite Feliz"

Em 24 de dezembro de 1818, a canção "Stille Nacht" ("Noite Feliz") foi ouvida pela primeira vez na aldeia de Oberndorf (Áustria). Foi na Missa de Galo na minúscula capelinha de São Nicolau. Estavam presentes o pároco Pe José Mohr, o músico e compositor Franz Xaver Gruber com seu violão, e o pequeno coro da esquecida aldeia. No fim de cada estrofe, o coro repetia os dois últimos versos. Naquela véspera



de Natal nasceu a música que passou a ser como um hino oficial do Natal no mundo todo. Hoje se canta nas capelas dos Andes e no Tibete, ou nas grandes catedrais da Europa. Há muitas histórias sobre a origem dessa canção. Entretanto, a verdadeira é simples e risonha como a canção ela própria. O Pe. Joseph Mohr, jovem sacerdote, compôs a letra em 1816. Ele estava encarregado da igreja rural de Mariapfarr, Áustria. Seu avô morava perto e é fácil imaginar que ele criou o texto enquanto caminhava para visitar seu ancião parente. Nenhum evento particular inspirou o Pe. José para escrever a poética canção do nascimento de Jesus. Em 1817 ele foi transferido para Oberndorf. Na véspera do

Natal de 1818 o Pe. José visitou seu amigo, o professor de música Franz Gruber, que morava num apartamentinho acima da escolinha da vizinha aldeia de Arnsdorf. Mostrou-lhe o poema e pediu-lhe uma melodia para a Missa de Galo daquela noite. Quando aqueles dois homens acompanhados pelo coro cantavam por vez primeira em pé diante do altazinho da capela de São Nicolau, o Stille Nacht! Heiligen Nacht! não faziam idéia da repercussão que o fato teria no mundo. Karl Mauracher, mestre construtor e reparador de órgãos viajou várias vezes a Oberndorf para consertar o órgão. Numa das viagens obteve a partitura e a levou para sua terra. Foi assim, também despretensiosamente, que começou a difusão. De início, nem tinha nome e era chamada de “canção folclórica tirolesa”. Duas famílias que viajavam cantando canções populares do vale de Ziller incorporaram a peça a seu repertório e a entoaram em dezembro de 1832 em Leipzig num concerto de música folclórica. A partir de



como mancha de azeite. Por fim, a família Rainer cantou o Stille Nach na presença do imperador da Áustria Francisco I e do czar da Rússia Alexandre I. A canção natalina passou a ser a preferida do rei Frederico Guilherme IV da Prússia. O Pe. José morreu pobremente na cidadinha de Wagrain, nos Alpes, como pároco. Ele doou todos os seus bens para a educação das crianças. O inspetor escolar de São Johann, num relatório ao bispo, descreve o Pe. José como um amigo dos fiéis, sempre perto dos pobres e um pai protetor. Seu nome foi esquecido por todos até ser recuperado posteriormente. A família de Franz Xaver Gruber conservou alguns dos humildes móveis do músico e o violão daquela noite abençoada, hoje peça histórica. O túmulo de Franz é decorado com uma árvore de Natal todos os meses de dezembro. A imagem dos dois co-autores está nos vitralzinhos da capelinha de São Nicolau. Assim é a riqueza insondável da Igreja: faz nascer no coração dos humildes e despretensiosos frutos de graça, perfeição e beleza que os gênios naturalmente mais dotados do mundo jamais conseguem superar. Essa é a causa sobrenatural do insondável mistério que faz da Civilização Cristã a obra prima por excelência sobre a face da Terra e o bem supremo dos homens logo abaixo, e só abaixo, da Igreja Católica, Corpo Místico de Nosso Senhor Jesus Cristo, única Igreja verdadeira.



Quando os Sacerdotes são Castigo de Deus

São João Eudes

O maior sinal da ira de Deus sobre um povo e a mais terrível punição que sobre ele pode descarregar neste mundo é permitir que, em castigo dos seus crimes, venha a cair nas mãos de pastores que mais o são de nome do que de fato, que mais exercitam contra ele a

crueldade de lobos famintos que a caridade de solícitos pastores, e que, em lugar de o alimentar cuidadosamente, o dilacera e devora com crueldade; que, em vez de levar o povo a Deus, o vende a Satanás; que em lugar de o encaminhar para o Céu, o arrasta com eles para o inferno; e, em vez de serem o sal da



São João Eudes

terra e a luz do mundo, são o seu veneno e as suas trevas.

Porque nós, sacerdotes e pastores, disse São Gregório, o grande, seremos condenados diante de Deus como "assassinos das almas que, todos os dias, vão para a morte eterna pelo nosso silêncio e nossa negligência". Diz também este mesmo Santo: "Nada há que tanto ultraje a Nosso Senhor (e, por conseguinte, que mais provoque a Sua ira e atraia mais maldições sobre os pastores e sobre o rebanho, sobre os sacerdotes e sobre o povo) como os exemplos de uma vida depravada dados por quem Ele estabeleceu para correção dos demais; quando pecam os que

devem reprimir pecados"; quando os sacerdotes não cuidam da salvação das almas, quando não se preocupam mais do que em satisfazer as suas inclinações, quando todas as suas afeições terminam em coisas da terra; quando se alimentam com avidez da vã estima dos homens; quando para satisfazerem as suas ambições abandonam os trabalhos de Deus para se entregarem aos do mundo; quando, ocupando um lugar de santidade, se ocupam de questões terrenas e profanas e não mais pregam a verdadeira fé, a única que indica O Caminho, A Verdade e A Vida. Quando Deus permite que isto suceda é prova muito certa de que está encolerizado contra o seu povo, sendo este o maior castigo que lhe pode enviar neste mundo.¹ Por isso Nosso Senhor diz incessantemente a todos os católicos: "Convertei-vos a Mim e dar-vos-ei pastores segundo o Meu Coração". Daqui resulta muito claramente que o desregramento da vida dos pastores é um castigo pelos pecados do povo; e que, pelo contrário, pela imensa maioria do clero mundial, a começar pela reforma litúrgica que subverteu com dano

incomensurável o Santo outorgar-lhe é dar-lhe
Sacrifício da Missa?... (N. do T.) sacerdotes segundo o Seu
o maior efeito da misericórdia de Coração, que não buscam mais
Deus dirigido ao Seu povo e a do que a Sua glória e a eterna
mais preciosa graça que pode salvação das almas.



Perguntas a que nenhum “evangélico” consegue responder

1. Quem fundou a sua Igreja? Por quê? Então, as igrejas existentes estavam erradas para que fosse preciso surgir mais uma igreja? E quem garante que a sua é que está certa? Foi o Senhor que a fundou ou foi um mero homem? (Sl 126(127), 1.2; Mt 16,18).

2. É correto o denominacionalismo? Se o é, por que a Bíblia insiste na unidade dos cristãos (Jo 10,16;17,21.22; Ef 4,5) e pede que nos afastemos dos que geram divisão (Rm 16,17)? Se não é, por que os evangélicos não obedecem a sua única regra de fé e prática?

3. Se você existisse antes da Reforma a que Igreja cristã pertenceria?

4. Frequentemente, os evangélicos acusam os católicos de adotarem costumes humanos porque, dizem eles, não se encontram na Bíblia. Perguntamos: a Igreja não pode criar determinado costume, se quiser? Os costumes têm que estar na Bíblia? E os evangélicos? Por acaso, os costumes deles estão todos na Bíblia? Está na Bíblia, por exemplo, o costume de andar com a Bíblia embaixo do braço? E o de pregar com paletó? E a formiga smilinguido, está também na Bíblia? E o pior, as diversas igrejas evangélicas criadas diária e contraditoriamente estão na Bíblia? Se os evangélicos podem criar costumes e até igrejas (apesar de Cristo já ter fundado a sua Igreja há quase dois mil anos, que justamente é a Igreja Católica), por que só a Igreja Católica não pode criar seus costumes? (Leia Mt 18,19).

5. Antes de atrair os católicos para a sua doutrina (ou melhor, doutrinas), você não acha que os evangélicos deveriam chegar a um acordo entre si e descobrirem, no meio de tantas doutrinas desencontradas, onde se encontra a verdadeira doutrina do evangelho?

6. Os nomes das Igrejas evangélicas como Batista, Assembleia de Deus, Universal do Reino de Deus, Casa da Bênção, Anglicana, Presbiteriana, Quadrangular, Deus é amor, Cuspe de Cristo, etc., etc., estão na Bíblia? Se não estão, por que os evangélicos seguem essas igrejas fundadas por homens? Além disso, não dizem que só devemos seguir o que está na Bíblia?

7. Você não acha que em Mt 12,25 se faz uma severa crítica à Babel evangélica?

8. Se é verdadeira a interpretação que os evangélicos dão à Bíblia, onde está a sua firmeza? Por que eles caem em tantas contradições? Como garantir qual doutrina é realmente bíblica, se cada um apresenta interpretações diferentes?

9. Você concorda com o princípio de que “onde há contradição não existe a verdade, porque uma coisa não pode ser e deixar de ser ao mesmo tempo”? Se discorda, por que exigem coerência dos católicos? Se concorda, como crer, então, na Babel evangélica?

10. Em 1 Cor 1, 12.13, S. Paulo se mostra zangado porque vê os coríntios divididos em grupos apesar de estarem na mesma Igreja. Que diria ele se chegasse hoje e visse estes cristãos que se julgam perfeitos imitadores da Igreja primitiva dizerem: eu sou batista; eu sou pentecostal; eu sou luterano; eu sou calvinista, eu sou testemunha de Jeová; etc., pregando todos eles as mais diversas doutrinas? Se você concorda que Paulo ficaria horrorizado (o que é lógico), perguntamos: por que os evangélicos desobedecem à palavra de Deus? Isso não demonstra que são infiéis à Bíblia? °

.....continuará no N ° 48



CONQUISTAS DA OPERAÇÃO ACABAMENTO

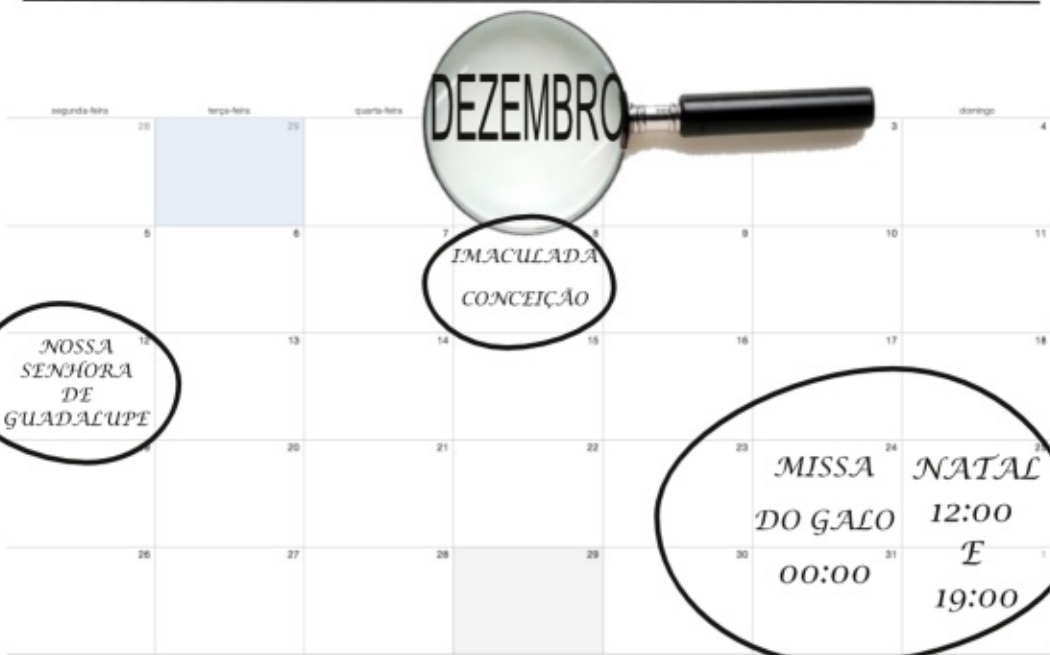


HALL DE ENTRADA

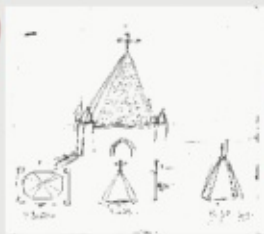
PELA SUA GENEROSIDADE!

*Progresso
da
agulha*





EM ANDAMENTO



AGULHA DA TORRE

OPERAÇÃO ACABAMENTO

Associação Religiosa e Cultural São Pio X
ITAU

Ag: 8098 Cc: 07749-1
CNPJ: 09.385.198/0001-43

SALÃO



ESCADA

